

## PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL ENTRE CUIDADORES DE PACIENTES NO ÂMBITO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### MENTAL HEALTH PROBLEMS AMONG PATIENT CAREGIVERS IN HOSPITAL SCOPE: AN INTEGRATIVE REVIEW

### PROBLEMAS DE SALUD MENTAL ENTRE CUIDADORES DE PACIENTES EN ALCANCE HOSPITALARIO: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Willame de Sousa Oliveira<sup>1</sup>  
Flávia Paula Magalhães Monteiro<sup>2</sup>  
Jocilene da Silva Paiva<sup>3</sup>  
Dayane Pereira da Silva<sup>4</sup>  
Samara dos Reis Nepomuceno<sup>5</sup>  
Terezinha Almeida Queiroz<sup>6</sup>

**RESUMO:** Este estudo buscou levantar os problemas de saúde mental entre cuidadores de pacientes no âmbito hospitalar. Trata-se de uma Revisão integrativa da literatura, onde a busca foi realizada nas bases de dados Scielo e Lilacs, de outubro a novembro de 2019. Foram incluídos artigos dos anos de 2015 até 2019. Foi elaborado um instrumento para guiar o levantamento dos dados, constituído por: tipo de estudo, objetivo de estudo, período, local, faixa etária do público-alvo, tipo de fatores associados à saúde mental dos cuidadores. Os dados foram organizados em quadros e analisados com a literatura pertinente. Foram encontrados 17 artigos, porém, apenas três artigos se enquadraram nos critérios. Identificou-se que o perfil dos cuidadores eram cuidadores informais. Percebeu-se, assim, que a relação ao gênero obteve uma prevalência de acompanhantes do sexo feminino. Conclui-se que os cuidadores necessitam de assistência para que suas sobrecargas sejam amenizadas, visto que o ato de assumir a condição de acompanhante deriva de sentimentos de afetividade, disponibilidade que remete à necessidade de estar próximo do paciente, transmitir apoio, facilitar a adaptação dele no hospital.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Cuidador. Hospital.

**ABSTRACT:** This study sought to raise the mental health problems among caregivers of patients in the hospital environment. This is an integrative literature review, where the search was carried out in the Scielo and Lilacs databases, from October to November 2019. Articles from the years 2015 to 2019 were included. An instrument was developed to guide the data collection, consisting of: type of study, study objective, period, location, age group of the target audience, type of factors associated with caregivers' mental health. The data were organized in tables and analyzed with the relevant literature. 17 articles were found, however, only three articles met the criteria. It was identified that the profile of caregivers were informal caregivers. It was noticed, therefore, that the relationship to gender obtained a prevalence of female companions. It is concluded that caregivers need assistance so that their burdens are alleviated, since the act of assuming the condition of companion derives from feelings of affection, availability that refers to the need to be close to the patient, transmit support, facilitate his adaptation at the hospital.

**Keywords:** Mental health. Caregiver. Hospital.

<sup>1</sup>Especialização em Osteopatia e Quiropraxia. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB. E-mail: Willame.wsou@gmail.com.

<sup>2</sup>Doutorado em Enfermagem. Universidade Federal do Ceará- UFC. E-mail: vinhacastro123@outlook.com.

<sup>3</sup>Especialização em Saúde da Família e Centro de Terapia Intensiva. Mestranda em enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB. E-mail: enferjocilene@gmail.com.

<sup>4</sup>Graduação em enfermagem. Universidade Estadual do Ceará- UECE. dayyanesilva@gmail.com.

<sup>5</sup>Mestranda em Enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB. E-mail: Nepomucenosamara@gmail.com.

<sup>6</sup>Doutorado em Cuidados Clínicos em Saúde. Universidade Estadual do Ceará- UECE. E-mail: Terezinha.queiroz@uece.br.

**RESUMEN:** Este estudio buscó plantear los problemas de salud mental entre los cuidadores de pacientes en el ambiente hospitalario. Esta es una revisión integradora de literatura, donde la búsqueda se realizó en las bases de datos Scielo y Lilacs, de octubre a noviembre de 2019. Se incluyeron artículos de los años 2015 a 2019. Se elaboró un instrumento para orientar la recolección de datos, que consta de: tipo de estudio, objetivo del estudio, período, lugar, grupo de edad del público objetivo, tipo de factores asociados a la salud mental de los cuidadores. Los datos fueron organizados en tablas y analizados con la literatura relevante. Se encontraron 17 artículos, sin embargo, solo tres artículos cumplieron con los criterios. Se identificó que el perfil de los cuidadores eran cuidadores informales. Se percibió, por lo tanto, que la relación con el género obtuvo un predominio de acompañantes femeninas. Concluí que los cuidadores necesitan asistencia para que sus cargas sean aliviadas, ya que el acto de asumir la condición de acompañante deriva de sentimientos de afecto, disponibilidad que se refiere a la necesidad de estar cerca del paciente, transmitir apoyo, facilitar la adaptación del no ambiente hospitalario.

**Palabras clave:** Salud mental. Cuidador. Hospital.

## INTRODUÇÃO

As primeiras formas de realizar as atividades de cuidar foram desenvolvidas no campo familiar e eram destinadas às mulheres, fazendo distinção desde as origens históricas, das atividades segundo o gênero nas sociedades. Para elas, o ato de cuidar era algo muito natural e quase sempre estavam incorporadas às demais funções relativas às atividades familiares e domésticas (COSTA S, et al., 2013).

Ser cuidador de paciente hospitalizado é tarefa complexa e merecedora de atenção, visto que eleva o nível de estresse, pois provoca sentimentos como ansiedade, medo constante e depressão. Os acompanhantes precisam lidar com o processo de adoecimento e a iminência da morte do ser cuidado, potencializados pela sobrecarga física gerada pela tarefa de cuidar (AIRES P, 2003).

A expressão "cuidador" refere-se a um indivíduo inserido em um determinado contexto cuja principal função é cuidar de quem é incapaz (total ou parcialmente) de se autocuidar seja por tempo provisório ou definitivamente. Os cuidadores podem atuar de duas formas. O formal que são aqueles indivíduos contratados para prestar serviços de cuidador, no qual é remunerado pelo serviço prestado e possui conhecimentos adquiridos em treinamentos direcionados ao ato de cuidar. E, na maioria dos casos não tem vínculo familiar. E, o informal também conhecido de leigos que são pessoas não capacitadas para o cuidado que assumem esta função devido a algum laço afetivo com o paciente, seja ele familiar ou não (SAVASSI LCM, 2010).

A sobrecarga pode ser expressa por problemas físicos, como queixas somáticas múltiplas, entre elas, dor do tipo mecânico no aparelho locomotor, como também problemas psíquicos, ansiedade e insônia, que constituem a via de expressão do desconforto emocional, podendo acarretar no desenvolvimento de sintomas psicossomáticos. Da mesma forma, a atividade de cuidar pode ter efeitos sociais e econômicos que comprometem todos os aspectos da vida (RODRIGUES RAP, et al., 2012)

Os profissionais da saúde enfrentam dificuldades com relação ao convívio com os familiares do doente, embora o papel do profissional de saúde seja importante de forma solidária, dando conforto e aliviando o sofrimento do paciente e do cuidador. A relação diária com os cuidadores pode ser vista pela equipe de saúde como estressante e tensão pela falta de formação e informação e porque acreditam que o melhor tipo de atividade de um acompanhante relaciona-se às necessidades básicas do paciente (CASTRO M, et al., 2011).

Como qualquer outro profissional na área da saúde, o Fisioterapeuta vem exercendo um papel indispensável na humanização da assistência ao doente e seu cuidador, isso é devido à proximidade no dia a dia com o doente através de atividades dirigidas a sua reabilitação, proporcionando um ambiente que venha favorecer um relacionamento harmonioso entre profissional de saúde e cliente e cuidador, sabendo reconhecer o ser humano na sua integridade e singularidade e tem a consciência do seu papel diante daqueles acometidos por alguma enfermidade, aceitando suas reações psíquicas e a própria atitude frente à doença (SASAKI AC, 2012).

A motivação da realização desta pesquisa surge, primeiramente, da experiência do autor, ainda na graduação, durante um estágio curricular em um hospital de Referência cardiopulmonar de Fortaleza onde realizou um trabalho voltado para o acompanhante de pacientes acamados, no qual se notou que o cuidador é de fundamental importância para a recuperação do paciente. Sendo este contribuinte não só afetivamente, mas também na prestação de alguns cuidados que veem em benefício do paciente. Porém, o desgaste físico, a angústia, o cansaço, decorrente de dias exaustivos e noites mal dormidas devido a luzes acesas e poltronas insuficientes, a ansiedade, a angústia e o senso de ambivalência, ou seja, de ter de assumir, como cuidadora insubstituível, à distância de casa e da família são outros fatores que contribuem para a desestabilização emocional, somados à sobrecarga de tarefas, são as principais causas da ansiedade e da depressão vivido pelos cuidadores. A pesquisa se

justifica na necessidade em rastrear a prevalência de ansiedade e depressão em cuidadores de pacientes internados.

Desse modo, o objetivo do estudo foi levantar os problemas de saúde mental entre cuidadores de pacientes no âmbito hospitalar.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de Revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa engloba a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apresentar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a produção de novos estudos" (MENDES KDS, et al., 2008).

A pesquisa foi realizada nas bases de dados: Scielo, Lilacs. Todos estes são plataformas reúnem diversas fontes de pesquisas, tais como, artigos científicos, teses de mestrados e doutorado e etc., proporcionando aos pesquisadores a busca de produções científicas literárias a partir dos descritores.

Os critérios de inclusão foram artigos dos anos de 2015 até 2019, que abordaram sobre os problemas de saúde mental enfrentado pelos cuidadores no âmbito hospitalar. Os critérios de exclusão foram artigos que não disponibilizaram o texto completo, artigos que não apresentaram as palavras- chaves descritas nos critérios de inclusão e, que não sejam repetidos, anais, editoriais. Foi ainda elaborado um instrumento para guiar o levantamento dos dados, constituído por: tipo de estudo, objetivo de estudo, período, local (qualquer tipo de enfermaria ou ala hospitalar), faixa etária do público-alvo (cuidadores), tipo de fatores associados à saúde mental dos cuidadores (sociais, econômicos, estrutura hospitalar, culturais).

O levantamento dos dados foi realizado no período de outubro a novembro de 2019, utilizados os descritores para pesquisa em português: "Ansiedade", "Depressão", "Cuidador", "Hospital", "Saúde Mental". Através dos seguintes cruzamentos: Cruzamento 1: Ansiedade AND Depressão AND Cuidador; Cruzamento 2: Ansiedade AND Depressão AND Cuidador AND Hospital; Cruzamento 3: Ansiedade AND Depressão AND Cuidador AND saúde mental. Os dados foram tabulados e analisados na

forma de quadros. Por fim, os dados foram organizados em quadros e analisados com a literatura pertinente.

Considerando todo o contexto supracitado, formulou-se a pergunta investigativa deste estudo: quais problemas de saúde mental enfrentados pelos cuidadores de pacientes hospitalizados, conforme a literatura?

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a busca pelos artigos de acordo com os descritores sugeridos, foram selecionados para a pesquisa três artigos, pois, se enquadraram nos critérios de inclusão. Os dados obtidos do primeiro artigo estão descritos a seguir (**Tabela 1**).

**TABELA 1: Dados obtidos pela pesquisa (Artigo 1)**

<b>Título do artigo</b>	Sobrecarga e depressão em cuidadores de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico.
<b>Objetivo de estudo</b>	Caracterizar e analisar o perfil sociodemográfico, avaliar e comparar sobrecarga de depressão em cuidadores de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico.
<b>Tipo de estudo</b>	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e comparativo com amostragem de conveniência.
<b>Período de publicação</b>	2015.
<b>Local</b>	Hospital de Base de São José do Rio Preto-SP e no Instituto Ribeirão Preto de Combate ao Câncer (IRPCC) da Sociedade Portuguesa de Beneficência- Hospital Imaculada Conceição de Ribeirão Preto- SP.
<b>Público-alvo</b>	56 cuidadores adultos, ambos os sexos, formais ou informais.
<b>Faixa etária</b>	Igual ou acima de 18 anos.
<b>Tipo de fatores associados à saúde mental dos cuidadores</b>	O envolvimento afetivo, sobrecarga de atividades, grau de parentesco com o enfermo, sexo e idade.
<b>Principais resultados</b>	Depressão foi encontrada em 12,5% dos entrevistados. 75% eram do sexo feminino. As mulheres representaram 78,6% dos cuidadores que participaram da pesquisa. Dos participantes, 100% eram cuidadores informais e apresentavam algum grau de parentesco com o paciente.

**Fonte:** OLIVEIRA WS, et al; 2022; dados extraídos da Scielo e Lilacs.

Os dados obtidos do segundo artigo estão descritos a seguir (**Tabela 2**).

**TABELA 2: Dados obtidos pela pesquisa**

<b>Título do artigo</b>	Sobrecarga em acompanhantes de pacientes psiquiátricos internados em hospital geral.
<b>Objetivo de estudo</b>	Identificar indicadores de sobrecarga referidos por cuidadores de pacientes psiquiátricos hospitalizados em um hospital geral do interior de Minas Gerais.
<b>Tipo de estudo</b>	Trata-se de um estudo descritivo fundamentado na abordagem qualitativa de pesquisa.
<b>Período de publicação</b>	2016.
<b>Local</b>	Hospital de média e alta complexidade, prestando atendimento à macrorregião do Triângulo sul, do interior de Minas Gerais.
<b>Público-alvo</b>	10 familiares de pessoas hospitalizadas nos leitos psiquiátricos, os quais constituem uma amostra por conveniência.
<b>Faixa etária</b>	Igual ou superior a 18 anos.
<b>Tipo de fatores associados à saúde mental dos cuidadores</b>	Sexo, genitor de pessoa, cuidador principal, renda familiar.
<b>Principais resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Identificou-se que o período de internação repercute na rotina familiar, fazendo com que os cuidadores abneguem de suas responsabilidades pessoais para acompanhar e cuidar do familiar com transtorno mental.</li><li>● Houve predomínio do sexo masculino (70%), cuidador principal ou informal (80%).</li><li>● Alguns participantes identificaram prejuízos emocionais, envolvendo sentimentos de estresse e preocupação e déficits na saúde física, advindos do cansaço.</li><li>● Identificaram-se anseios inerentes à posição de cuidador, que incluem sentimento de culpa, auto-cobrança e desejo de compartilhamento de responsabilidades.</li></ul>

**Fonte:** OLIVEIRA WS, et al; 2022; dados extraídos da Scielo e Lilacs.

Os dados obtidos do terceiro artigo estão descritos a seguir (**Tabela 3**).

**TABELA 3: Dados obtidos pela pesquisa**

<b>Título do artigo</b>	O impacto do processo de hospitalização para o acompanhante familiar do paciente crítico crônico internado em Unidade de Terapia Semi-Intensiva.
<b>Objetivo de estudo</b>	Compreender o impacto do processo de hospitalização para o acompanhante familiar do paciente internado em Unidade de Terapia Semi-Intensiva (UTSI).
<b>Tipo de estudo</b>	Pesquisa de campo, exploratória, de abordagem qualitativa, realizada com acompanhantes familiares de pacientes internados na UTSI.
<b>Período de publicação</b>	2016.
<b>Local</b>	Hospital de referência Norte/Nordeste na área de cardiopneumologia.
<b>Público-alvo</b>	09 Famílias que estavam como acompanhantes dos pacientes
<b>Faixa etária</b>	Variadas de 21 a 62 anos.
<b>Tipo de fatores associados à saúde mental dos cuidadores</b>	Renda familiar, parentesco e afinidade com o doente.
<b>Principais resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Destacamos, como resultado, a prevalência do familiar do sexo feminino como principal cuidador. Todos eram cuidadores informais.</li><li>● Os acompanhantes vivenciam a experiência dentro da UTSI de forma dolorosa, ao entrar em contato com o prognóstico incerto e com a possibilidade de morte do familiar internado.</li><li>● Ao participar da rotina hospitalar, sendo exposto a situações de urgência e emergência, pode contribuir para que o acompanhante fique mobilizado e fragilizado emocionalmente.</li><li>● Foram evidenciadas transformações significativas no modo de organização familiar, desde as mudanças enfrentadas na rotina diária até a forma de suporte encontrada pelos sistemas para dar apoio ao membro eleito como “cuidador oficial”.</li></ul>

**Fonte:** OLIVEIRA WS, et al; 2022; dados extraídos da Scielo e Lilacs.

Identificou-se nos artigos selecionados que o perfil dos cuidadores eram cuidadores informais, ou seja, possuíam algum vínculo com o enfermo. Destacamos que o acompanhante familiar ou informal se introduz no ambiente hospitalar para fornecer um suporte ao doente, possibilitando a redução de sintomas psicológicos e contribuindo no fazer técnico dentro das unidades. Além disso, família é um elemento de suma importante

no cuidado, é fundamental proporcionar ao doente um espaço de enfrentamento e ressignificação das mudanças vividas, sendo a família primordial para esse processo (NEVES L, et al., 2018; SASAKI AC, 2012)

Percebe-se nos artigos apresentados que a relação ao gênero obteve uma prevalência de cuidadores do sexo feminino, corroborando com isso, Euzébio JV e Rabionovich EP (2006), afirmam que isto parece ser cultural, pois, em nossa realidade observa-se geralmente que as mulheres já têm em sua história de vida o costume de cuidar e os homens de ser um sujeito provedor, que leva para casa o sustento da família. Porém, este dado precisaria ser mais bem analisado em estudos futuros, pois, mais importante que definir um perfil de quem estará nesse lugar de cuidadores, parece ser necessário valorizar um bom vínculo afetivo, disponibilidade e a vontade de exercer o papel de cuidador para que essa relação entre eles seja benéfica e traga ganhos à saúde do paciente.

Observa-se na pesquisa que a renda familiar teve uma prevalência nos artigos selecionados, isso se justifica pelo fato do familiar ter que arcar muita das vezes com suprimento do doente, seja com produtos de higiene, dentre outros. Um trabalho feito por Encarnação (2014) identificou que a sobrecarga financeira é um aspecto encontrado em 28,57% dos artigos que fizeram parte de sua pesquisa, segundo o autor o cuidador abdica de sua própria vida dedicando-se exclusivamente aos cuidados com o enfermo (Euzébio JV e Rabionovich EP, 2006).

Os fatores associados à saúde mental nos cuidadores no presente estudo revelam que os cuidadores apresentam sintomas físicos relacionados à tensão, insônia, o que pode coincidir com sintomas múltiplos de ansiedade ou tensão nas seguintes áreas: tensão mental (preocupação sentir-se tenso ou nervoso, dificuldade de concentração); tensão física (inquietação, cefaleia, tremores, incapacidade de relaxar); hiperatividade autonômica (tontura, sudorese, taquicardia, desconforto epigástrico). Os sintomas podem durar meses e reaparecer frequentemente. São frequentemente desencadeados por eventos estressantes em pessoas com uma tendência crônica à preocupação (BMJ, 2014).

Com relação ao cuidador, observa-se que dentre os artigos presentes na pesquisa eram familiares, além disso, observa que alguns dos acompanhantes que participaram das pesquisas, estavam com bastante tempo vivenciando o cenário hospitalar junto com o doente, mostrando-se bem abatidos e muitos com pensamentos negativos sobre a evolução

clínica do doente. Corroborando com Mendes KDS, et al. (2008) que ratifica que o envolvimento prolongado dos cuidadores na atividade de prover cuidados parece ter um efeito negativo sobre a saúde física e emocional do mesmo, embora, geralmente, ele assuma este papel com grande satisfação e carinho. Isso se mostra bem evidente, pois os cuidadores de pessoas debilitadas ou enfermas encaram uma situação estressante, em função da deterioração gradual do doente, sua eventual transferência para um tratamento institucional ou, lamentavelmente, a sua morte.

No Brasil, as unidades de internação hospitalar, enfrentam dificuldades ou estão iniciando sua estruturação quanto à organização da assistência no que tange à permanência da família nesse ambiente institucional, à sua participação no tratamento, bem como à natureza da relação entre familiares e profissionais de saúde (FILHO OAS, 2008).

Sabemos que a hospitalização gera estresse tanto para o enfermo como para o cuidador, e às vezes a falta de diálogo entre a equipe de profissionais faz com que o prognóstico do doente e os fatores psicoemocionais dos acompanhantes levem a altos níveis de comprometimento emocional. Um trabalho feito por Peres GM e Lopes AMP (2012) que abordou a relação à ambiência, os cuidadores não se mostraram satisfeitos, visto que, apesar de se sentirem cuidados pela equipe de saúde, afirmam que não há conforto e espaço para muitos deles, relatando alguns tipos de sofrimento em suas práticas. Faz-se a ressalva da necessidade de ampliação da ambiência hospitalar, certamente por se constituir uma novidade nos espaços de saúde. A elucidação do que possa ser ambiência pode ser também veículo de instalação de humanização visando à integralidade da atenção em saúde.

Em uma pesquisa feita por Dibail MBS e Cade NV (2009) no setor de clínica médica de um hospital em Vitória, Espírito Santo, com 12 participantes, na qual eles perceberam o hospital como um ambiente desagradável, confuso, contrastante, que gera sentimento de rejeição, insatisfação e insegurança, por isso, o fato de estar em contato diário com o ambiente hospitalar representava para eles igualmente uma dificuldade com a qual tiveram que se deparar diante da necessidade de ficar com o paciente internado.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que os cuidadores necessitam de assistência para que suas sobrecargas

sejam amenizadas, visto que o ato de assumir a condição de acompanhante deriva de sentimentos de afetividade, disponibilidade que remete à necessidade de estar próximo do paciente, transmitir apoio, facilitar a adaptação dele no hospital, informar sobre sua rotina e ajudar na sua limitação física e também nas manifestações de desgaste físico e emocional. Portanto, enfatiza-se a necessidade de novos estudos que contribuam para a redução de danos e problemas recorrente a saúde mental entre cuidadores de pacientes no âmbito hospitalar.

## REFERÊNCIAS

AIRES P. História da morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: 2003.

BMJ BEST PRACTICE. Generalized anxiety disorder [recurso eletrônico]. BMJ Best Practice, Oct,2014.

CASTRO M, et al. O acompanhante hospitalar: relações com a equipe de saúde e a intervenção do Serviço Social. Universidade do Vale do Paraíba/ Curso de Serviço Social Praça Cândido Dias Castejón, 116, Centro. São José dos Campos, 2011.

COSTA S, et al. Ansiedade, depressão e enfrentamento em pacientes internados em um hospital geral. *Psicologia, saúde & doenças*, 2013; 14(3): 382-388.

1147

DIBAIL MBS, CADE NV. A experiência do acompanhante de paciente internado em instituição hospitalar. *Revista enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, 2009; 17(1): 86-90.

EUZEBIO CJV, RABINOVICH EP. Compreendendo o cuidador familiar do paciente com sequela de Acidente Vascular Encefálico. *Temas psicologia, Ribeirão Preto*, 2006; 14(1): 63-79.

ENCARNAÇÃO JF, FARINASSO ALC. A família e o familiar cuidador de pacientes fora de possibilidades terapêuticas: uma revisão integrativa. *Ciências Biológicas e da Saúde [Internet]*. 2014; 35(1): 137-48.

FILHO OAS, et al. Hospitalização na óptica do acidentado de trânsito e de seu familiar acompanhante. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, 2008; 42(3): 46-539.

MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enfermagem*, Florianópolis, 2008; 17(4).

NEVES L, et al O impacto do processo de hospitalização para o acompanhante familiar do paciente crítico crônico internado em Unidade de Terapia Semi-Intensiva. *Esc Anna Nery*, 2018; 22(2):e20170304

PERES, GM, LOPES AMP. Acompanhamento de pacientes internados e processos de humanização em hospitais gerais. *Psicologia hospitalar* (São Paulo), jan, 2012; 10(1).

RODRIGUES RAP, et al. Sobrecarga e desconforto emocional em cuidadores de idosos. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, 2012; 21(2): 304-312.

SASAKI, A. C. *Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica*. 1. ed. Barueri: Manole, 2012.

SAVASSI LCM. *Hanseníase: políticas públicas e qualidade de vida de pacientes e seus cuidadores*. Dissertação (mestrado) - Centro de Pesquisas René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz Belo Horizonte, 2010; 196 p.